

Estudo revela distância entre bônus e retorno

Pesquisa da PwC e da FGV mostra descolamento entre remuneração variável e geração de valor

<http://www.valor.com.br/empresas/5498487/estudo-revela-distancia-entre-bonus-e-retorno>

Empresas > Governança - 03/05/2018

Por **Fernando Torres**, de São Paulo

Valor ECONÔMICO

FGV).

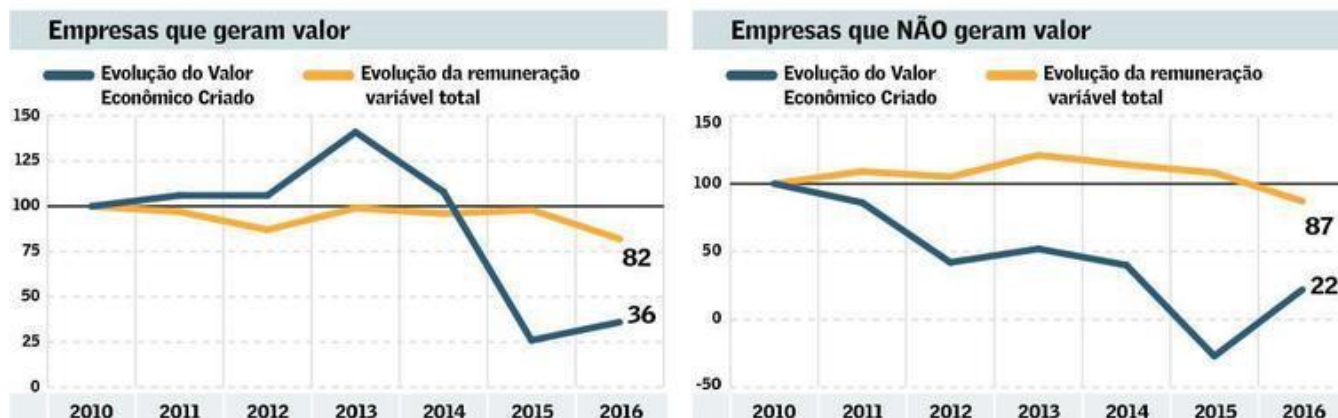
Existe um desalinhamento entre a remuneração variável paga a diretores estatutários de companhias abertas brasileiras e a geração de valor aos acionistas, aponta estudo da consultoria PwC em parceria com a Escola de Administração de Empresas da FGV de São Paulo (EAESP-

O trabalho, que terá sua quarta edição divulgada hoje para o público, teve como base a remuneração informada pelas companhias nos Formulários de Referência enviados à Comissão de Valores Mobiliários referentes ao período de 2010 e 2016, mas tem metodologia e foco diferente daqueles usados no levantamento feito pelo Valor e publicado ontem.

Para fazer a análise, a PwC e a FGV usaram uma amostra total de 149 companhias integrantes do índice de governança corporativa da B3, que foi segregada em duas. No primeiro e seletivo grupo ficaram as 28 empresas que criaram valor para os acionistas nesse período - ou seja, as que geraram retorno acima do custo ponderado de capital. No segundo ficaram as outras 121 empresas.

Desalinhamento

Comparação da criação de valor com remuneração variável - % Base 100 em 2010*



Fonte: PwC e FGV. *Dados de 149 companhias abertas integrantes do índice IGC.

Oscar Malvessi Consultoria em Valor Ltda.

www.oscarmalvessi.com.br ou www.vecvalor.com.br - e-mail: oscar@oscarmalvessi.com.br

VEC® - Valor Econômico Criado é marca registrada da Oscar Malvessi Consultoria em Valor

De modo simplificado, o conceito de geração de valor pressupõe que o dinheiro do acionista (não só o do credor) tem "preço" e, portanto, precisa ser remunerado com uma taxa mínima.

O estudo mostra que em ambos os grupos não existe um alinhamento perfeito entre desempenho e remuneração variável paga a executivos. Contudo, a discrepância é maior no conjunto de empresas que gera retorno inferior ao custo de capital. Com base 100 em 2010, os dados mostram que, no período até 2016, os acionistas sofreram muito mais, em termos de perda valor (ou redução de ganho), do que os executivos das empresas.

Um dos responsáveis pela pesquisa, o professor Oscar Malvessi, da FGV, afirma que existe uma "persistência histórica" na estrutura da remuneração e nos indicadores usados para definir o pagamento de bônus e outros pacotes variáveis aos executivos. As três métricas mais citadas pelas empresas são: avaliação de desempenho, Ebitda e lucro líquido. "O alinhamento de interesses com os acionistas está muito distante. E o vão é relevante nas empresas que não geram valor."

O diretor da área de capital humano da PwC Brasil, Roberto Martins, lembra que a remuneração fixa deve ser suficiente para cobrir as despesas do dia a dia e o padrão de vida do executivo. "A variável é para um desempenho superior", afirma, indicando que nem sempre é isso que se verifica na prática. Ainda segundo ele, as empresas têm batido muito na tecla da transparência, diversidade e equidade, mas que na divulgação de remuneração de executivos o discurso está distante da realidade. "A qualidade está muito aquém daquela desejada. Com informações restritas e agrupadas, sem visibilidade."